

Raios e trovões

A história do fenômeno
Castelo Rá-Tim-Bum

Bruno Capelas



**summus
editorial**

RAIOS E TROVÕES

A história do fenômeno Castelo Rá-Tim-Bum

Copyright© 2019 by Bruno Capelas

Direitos reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**

Assistente editorial: **Michelle Campos**

Capa: **Buono Disegno**

Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**

Summus Editorial

Departamento editorial

Rua Itapicuru, 613 – 7ª andar

05006-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-3322

Fax: (11) 3872-7476

<http://www.summus.com.br>

e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor

Summus Editorial

Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado

Fone: (11) 3873-8638

Fax: (11) 3872-7476

e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

“Tinha dezessete dólares na carteira.
Dezessete dólares e o medo de escrever.
Sentei-me ereto diante da máquina e empurrei os dedos.

[...]

Olhei e molhei meus lábios. Não eram palavras minhas,
mas que diabo, um homem tinha de começar por algum lugar.”

(JOHN FANTE, *Sonhos de Bunker Hill*,
tradução de Caio Fernando Abreu)

“E eu não sabia que a minha história era mais
bonita que a de Robinson Crusóé.”
(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, “Infância”)

Sumário

1. A fila e a festa	11
2. O homem da antena.	17
3. A máquina de Goldberg	33
4. “Alô, alô, Planeta Terra chamando...”	53
5. Do <i>Mundo Encantado</i> ao Castelo do Dr. Victor	69
6. Lava uma, lava outra!	79
7. “Nooooooooooooooooossa!”	93
8. O parque de diversões de Gaudí	105
9. Está na hora da feitiçaria!	113
10. “Ele só queria ter alguns amigos...”	133
11. Beatlemania na Faria Lima.	147
12. A doença <i>Rá-Tim-Bum</i>	167
13. Tchau não, até amanhã!	185
<i>Apêndice 1 – Por que o Castelo deu certo?</i>	
<i>E por que nada mais deu certo depois?</i>	193
<i>Apêndice 2 – Que fim levou?</i>	203
<i>Apêndice 3 – Lista de episódios</i>	215
<i>Apêndice 4 – Ficha técnica dos quadros</i>	217
<i>Notas e referências</i>	223
<i>Índice onomástico</i>	233

1. A fila e a festa

Avenida Europa, bairro dos Jardins, São Paulo. O endereço intimida quem passa por ali de ônibus. Também, pudera: além das mansões da elite paulistana e do Club Athletico Paulistano – onde essa elite se diverte desde o início do século 20 –, o logradouro é conhecido informalmente como a “avenida dos carrões”. Marcas como Ferrari, BMW, Audi, Jaguar, Porsche, Lamborghini, Bentley e Aston Martin – o carro preferido do espião inglês James Bond – têm lá suas concessionárias, que atraem fãs do Brasil todo em busca de motores e cavalos. Muitos deles podem nem ter dinheiro para pagar nem a estrela de metal que identifica os carros da alemã Mercedes-Benz, quanto mais um carro inteiro. Não importa: o que vale é sentir o clima de luxo e velocidade por uma manhã.

No segundo semestre de 2014, a avenida Europa atraiu um tipo de público diferente. Gente de tudo que é canto de São Paulo chegava no começo da madrugada para formar fila, enquanto caravanas viajavam horas noite adentro pelo interior paulista e por estados vizinhos para participar da “festa”. O mais curioso é que o processo se repetia quase todas as noites: as pessoas começavam a chegar por volta da meia-noite, aproveitando o fim do horário de funcionamento do transporte público, e se ajeitavam pela calçada da avenida. Lanches, celulares e até mesmo um eventual banquinho ou cadeira de praia se punham a postos, e a conversa entre desconhecidos avançava até o sol raiar, esperando por um mágico adesivo amarelo. “Vida social do paulistano é na fila ou no transporte público”, justificou Emerson Santos, 34, um dos muitos aventureiros que pegaram a fila de madrugada¹.

Distribuído por volta das 7h da manhã, o distintivo não era o passe para entrar no camarim ou no hotel cinco estrelas de nenhum ídolo

adolescente ou *rockstar* que estivesse na região. Apenas era a garantia de visita a *Castelo Rá-Tim-Bum – A Exposição*, mostra realizada pelo Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP). Inicialmente, o museu só abria às 12h. Com a demanda do público, o horário de abertura foi mudado duas vezes – primeiro para as 11h e, depois, para uma hora mais cedo. As visitas duravam até as 21h, transformando a avenida dos carrões em um local mais movimentado também nas calçadas.

Com o público em alta, a mostra também atraiu vendedores ambulantes – pipoqueiros, barraquinhas de cachorro-quente e gente tentando vender badulaques de toda sorte. O movimento começou a incomodar os moradores da região, que reuniram 150 assinaturas contra o MIS-SP. “O museu está destruindo parte do Jardim Europa. A rua já foi considerada a mais bonita do bairro e acabou. Estamos desesperados”, disse Maria Aparecida Brecheret, que liderou a manifestação, ao jornal *Estado de S. Paulo*.² “Os ônibus param no meio da rua, que enche de carro e buzinas. Fica um horror logo de manhã, é difícil de aguentar.”

Nos tristes trópicos, houve até quem falasse em pedir a remoção do museu, presente desde 1970 na vizinhança. Bobagem. “Não respondi, porque é uma manifestação visivelmente semelhante àquela de Higienópolis, quando anunciaram que construiriam uma estação de metrô e os moradores disseram que não queriam ‘gente diferenciada’ por perto”, declarou André Sturm, diretor do MIS-SP, em nota distribuída à imprensa na ocasião. A polêmica não acabou em pizza, mas em churrasco: para protestar contra os moradores do Jardim Europa, um grupo de cem pessoas se reuniu para assar carnes na rua de trás do museu.

O mais surpreendente da confusão é que ela foi causada por uma exposição inspirada em um programa que estreara na televisão havia mais de 20 anos. Mais: que não teve continuidade e, quando voltou a ser exibido na TV aberta, poucos meses antes da abertura da mostra, não chegou a atingir 3 pontos no Ibope. O inexplicável, porém, faz parte da magia por trás do *Castelo Rá-Tim-Bum*.

Afinal, que feitiço poderia ser maior do que a chance de entrar no castelo do Dr. Victor, perguntar ao Porteiro qual é a senha de hoje, ler

uma poesia com o Gato Pintado, fazer uma experiência científica com Tíbio e Perônio ou sentar nos banquinhos móveis da cozinha? Ver o Ratinho atravessando a sala de música ou ouvir o Mau correndo pelos encanamentos do castelo? E que tal entrar no quarto do Nino usando uma porta giratória secreta igual à do programa? Tudo isso era possível na exposição do MIS-SP.

Habituada a receber mostras que homenageavam ícones da arte como David Bowie e Stanley Kubrick, a instituição fez do *Castelo* sua primeira mostra inspirada na cultura pop brasileira. “Sempre quisemos fazer algo relacionado à cultura brasileira. Com os 20 anos do *Castelo*, achamos que valia a pena tentar”, diz André Sturm. Segundo ele, o MIS-SP trabalhou durante um ano na exposição, em parceria com a TV Cultura. “O *Castelo* é um marco sem precedentes na nossa TV, tendo influenciado gerações com conteúdo educativo e formato inovador.”

No dia da estreia, 16 de julho de 2014, mais de 1,7 mil pessoas esperaram debaixo de garoa e frio pela chance de uma *selfie* com a cobra Celeste e para ver a exibição, que se espalhava pelos dois andares do MIS-SP. *Castelo – A Exposição* propunha aos seus visitantes uma interação lúdica com o castelo em mais de dez ambientes, como o hall e a biblioteca. Além de oferecer a qualquer um a sensação de estar na casa dos Stradivarius, a mostra ainda tinha figurinos desenhados por Carlos Alberto Gardin e alguns dos bonecos projetados por Jesús Seda – dois nomes centrais da criação do *Castelo* –, bem como documentos e imagens de arquivo da emissora. Ao todo, eram cerca de 200 fotografias inéditas, 19 figurinos e 31 peças originais.

O grande mote da exposição, porém, não era feitiçaria – era tecnologia. “A gente não queria que fosse só uma exposição museológica, onde o público fosse passivo. Trouxemos a tecnologia para as pessoas não só olharem, mas sentirem como eram as coisas no *Castelo*”, contou Marcelo Jackow, diretor da Case Lúdico, empresa responsável pela cenografia, ao *O Estado de S. Paulo*. Entre as tecnologias utilizadas, estavam holografia, pisos interativos e sensores de vibração, capazes de saber se uma pessoa se aproximou de um boneco na mostra e fazer as mágicas criaturas responderem às ações dos visitantes.³

A mostra se tornou um sucesso, sendo prorrogada duas vezes pela demanda do público. E que demanda: ao todo, 410 mil pessoas visitaram a exposição em São Paulo, encerrada apenas em 25 de janeiro de 2015. Não foi só: a mostra do *Castelo* também foi exposta no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro – ao longo de três meses, a exposição teve cerca de 190 mil visitantes. Em seu dia de abertura, em 12 de outubro de 2015, a mostra bateu o recorde de visitas em um único dia da instituição, com 12.989 pessoas, superando “rivais” como Pablo Picasso e Wassily Kandinsky.

Pouco tempo depois, a TV Cultura e a direção do Memorial da América Latina aproveitaram boa parte do material já criado para a mostra do MIS para criar *Rá-Tim-Bum, o Castelo*, uma nova exposição aberta no espaço idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, na zona oeste de São Paulo. Mais de 800 mil pessoas puderam conferir a mostra, que ficou disponível ao público entre março de 2017 e fevereiro de 2018 – e depois seguiu carreira pelo país. A primeira parada foi realizada em Campinas, no Shopping Center Iguatemi, com mais de 100 mil visitantes. Depois, a mostra seguiu para Ribeirão Preto – onde foi visitada por mais de 50 mil pessoas –, São José do Rio Preto e para outras capitais, como Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Para os profissionais envolvidos na produção do *Castelo*, o ciclo de exposições – seja a do MIS ou a do Memorial da América Latina –, às duas décadas da criação do programa, foi mais que uma oportunidade de celebrar o aniversário da atração. “Fiquei felicíssimo: é como ser exposto em um museu em vida. É muito difícil ser reconhecido como figurinista”, diz Carlos Alberto Gardin. “Imagina se eu pudesse conhecer a Jeannie, o Maxwell Smart do *Agente 86*? É o que está acontecendo nessa exposição. É uma viagem no tempo mesmo”, comenta Angela Dippe, a Penélope. Para Jesús Seda, a exposição mostrou que o *Castelo* deixou de ser da Cultura e das pessoas que o produziram e virou patrimônio nacional. “Na próxima vez que fizerem um disco para a sonda Voyager, vai ter o *Castelo Rá-Tim-Bum* lá dentro.”